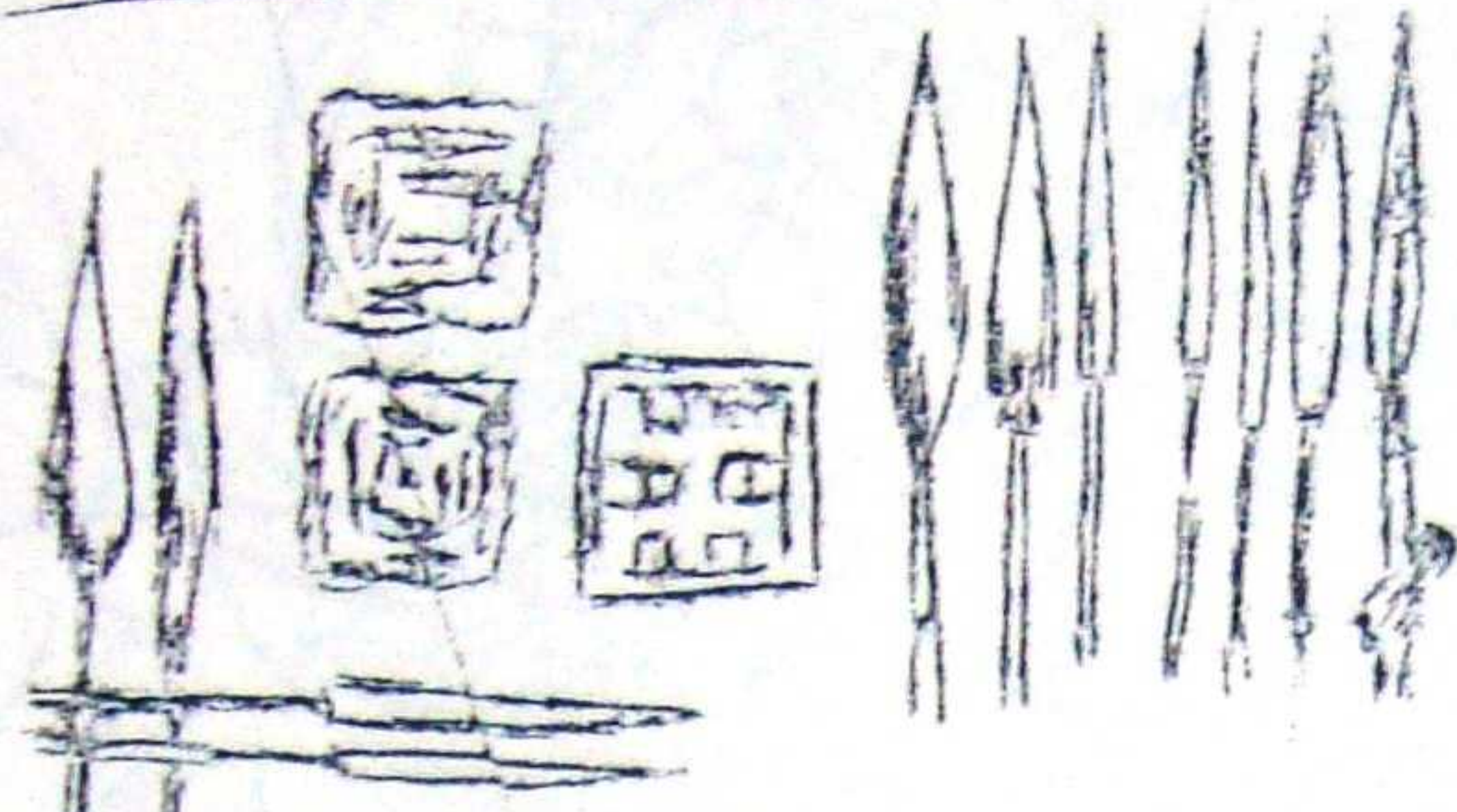


CPT DENUNCIA

-6-



TUCURUÍ - MAIS UM PROJETO DA DESTRUÇÃO

A Hidrelétrica de Tucuruí, construída pela Eletronorte no Baixo Tocantins vai inundar, sem o controle dos reais limites pelos técnicos, uma área de mais ou menos 246 mil ha, ou seja:

- 9 localidades pertencentes a 3 municípios diferentes (Tucuruí, Jacundá e Itupiranga);
- 2 Reservas indígenas, a Reserva Parakanã e a Reserva Pucurí;
- 250 Km de rodovias, sendo 150 Km da Transamazônica;
- 13 garimpos de diamantes;
- 13,4 milhões de metros cúbicos de madeiras nobres, que poderão causar grandes desastres ecológicos pela fermentação da madeira.

Tudo isso para atender o GRANDE PROJETO CARAJÁS, e a empresa de minérios e alumínios da região, sem a preocupação, por parte de governantes, com os efeitos sociais e ecológicos causados ao povo e à região:

- inenso desmatamento, no qual se usou, até, o trágico "agente laranja";
- riscos de salinização da água que abastece a cidade de Belém.

Isso, sem falar, das 4.000 famílias, que perderam suas terras e vivem em clima de tensão e numa espera indefinida com a promessa de solução. Além disso, arbitrariamente, é mais uma vez imposta aos Parakanã, a transferência de seu território.

Índios e colonos precisam de nosso apoio e reivindicam:

Parakanã: - a demarcação imediata de sua Reserva, conforme os limites propostos por este povo em 1978;

Colonos: - lotes rurais de 100 ha., com toda a infra-estrutura, que dê condições de vida;

- pagamento de 2 anos de perda da produção agrícola,
- retirada das 706 famílias da Gleba Parakanã, com indenização das benfeitorias aí realizadas, condições para o transporte e alinhamento e reassentamento na BR-422.

Escrevam protestando e exigindo atendimento às reivindicações:

- Presidência da República - Palácio do Planalto - Brasília - DF;
- Eletrobrás - FAN - Ed. Petrobrás - 4º andar - Brasília - DF.

ATO DE CORAGEM EM BOCAIUVA

A família de Geraldo e Nivaldo Oliveira reage, depois de muitos anos de perseguição e sofrimento, contra o fazendeiro e médico José Caldeira.

No dia 02/11, os irmãos Geraldo e Nivaldo visitando o túmulo do pai, que há 12 anos foi morto dentro das terras deste Sr., foram atacados pelo fazendeiro, que matou Geraldo, de 20 anos.

Nivaldo, de 16 anos, num ato de coragem se defendeu com uma faca de cozinha, matando também o médico e presidente do Sindicato Rural José Caldeira.

Fatos desta natureza são frutos da injustiça e violência, de que são vítimas o trabalhador e sua família na roça.